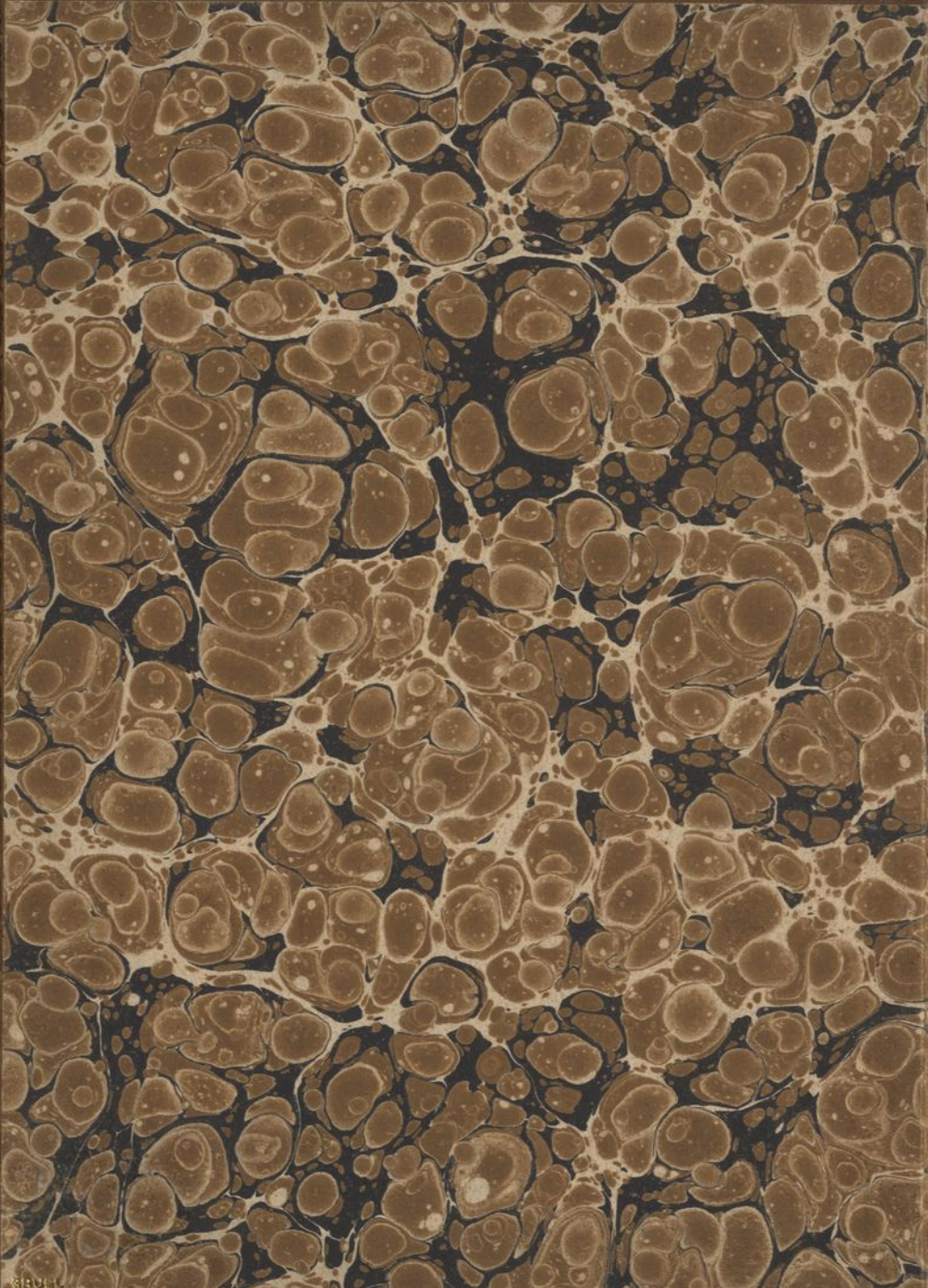
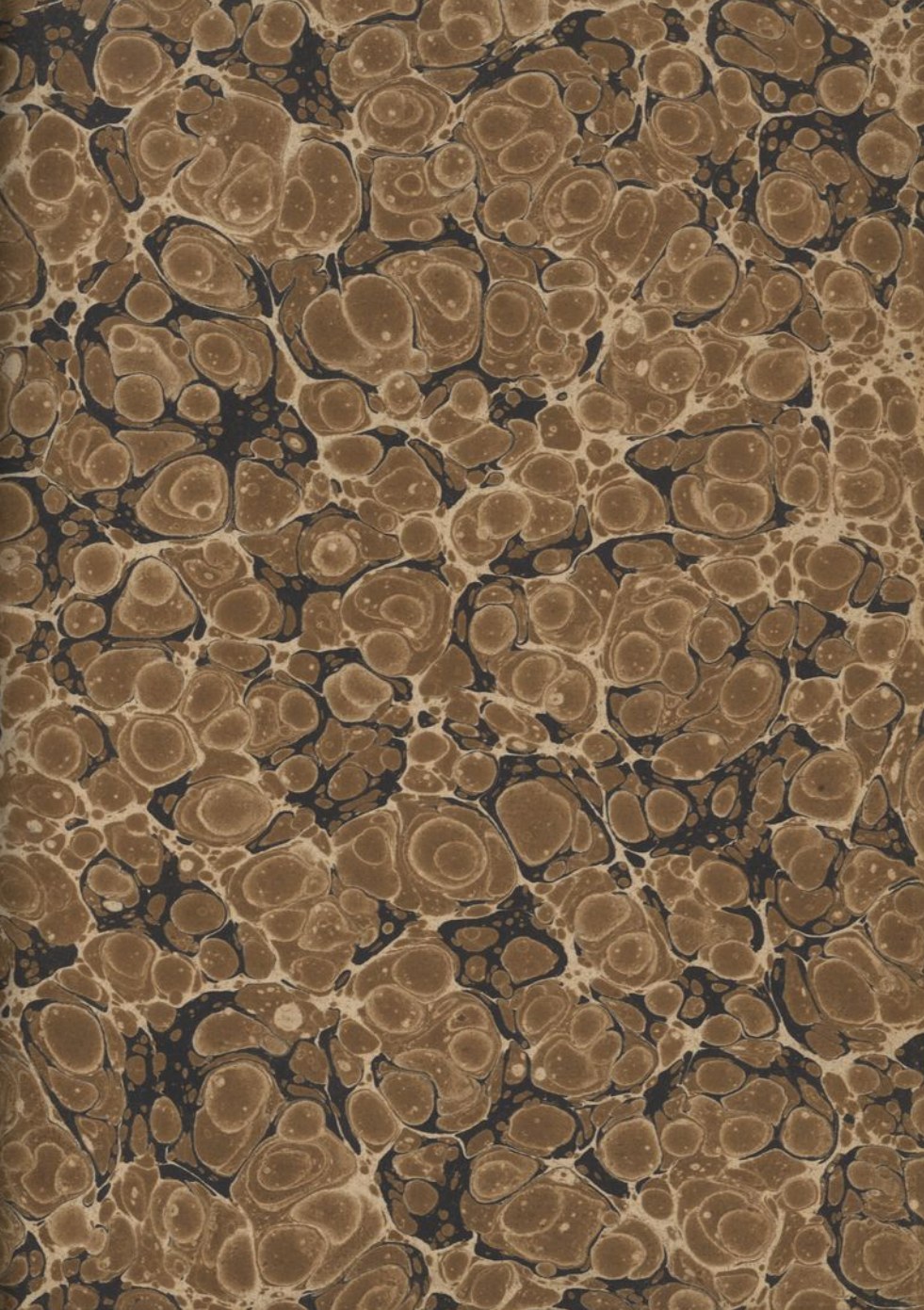


RESERVADO

6619

B. N. L.



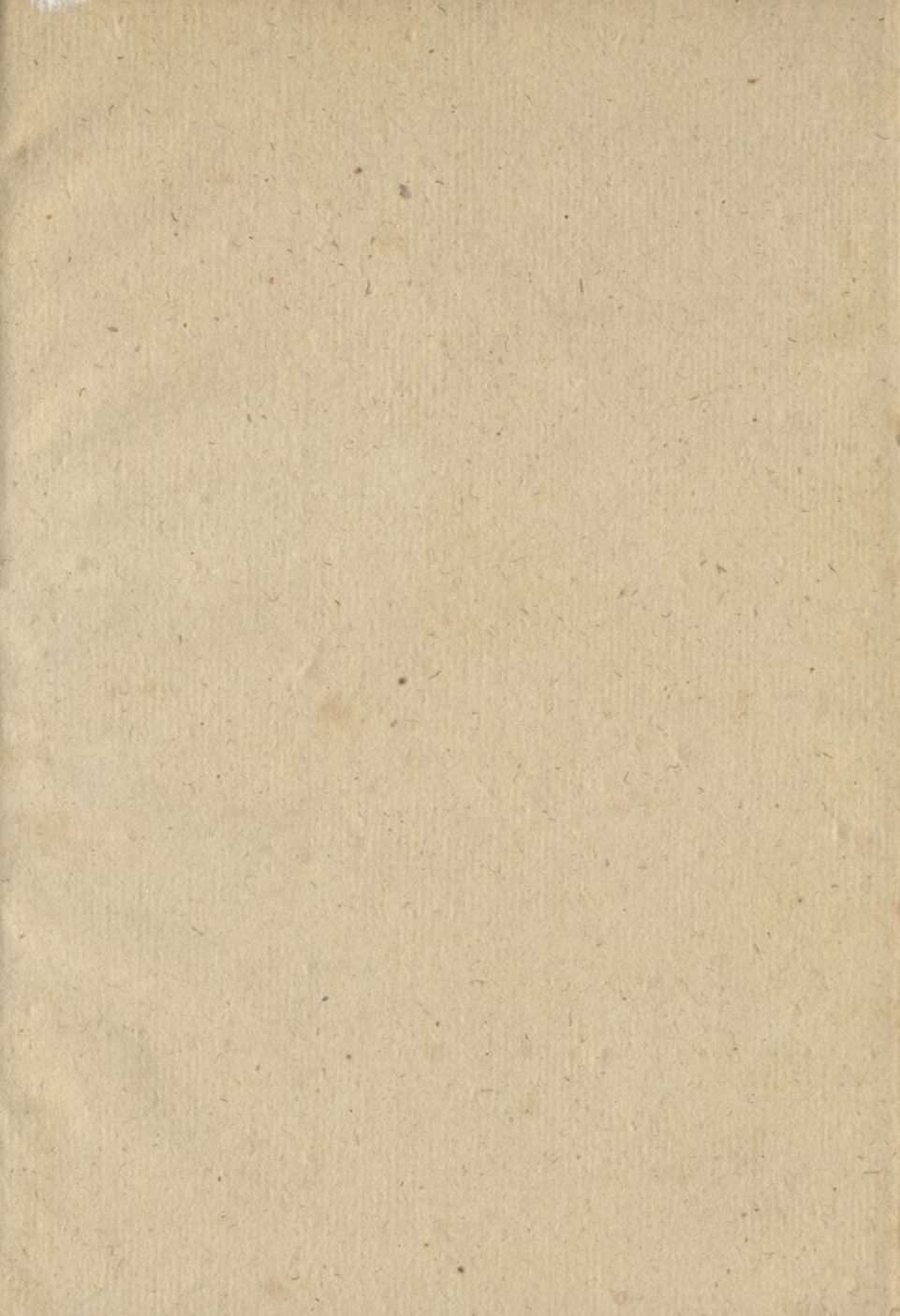


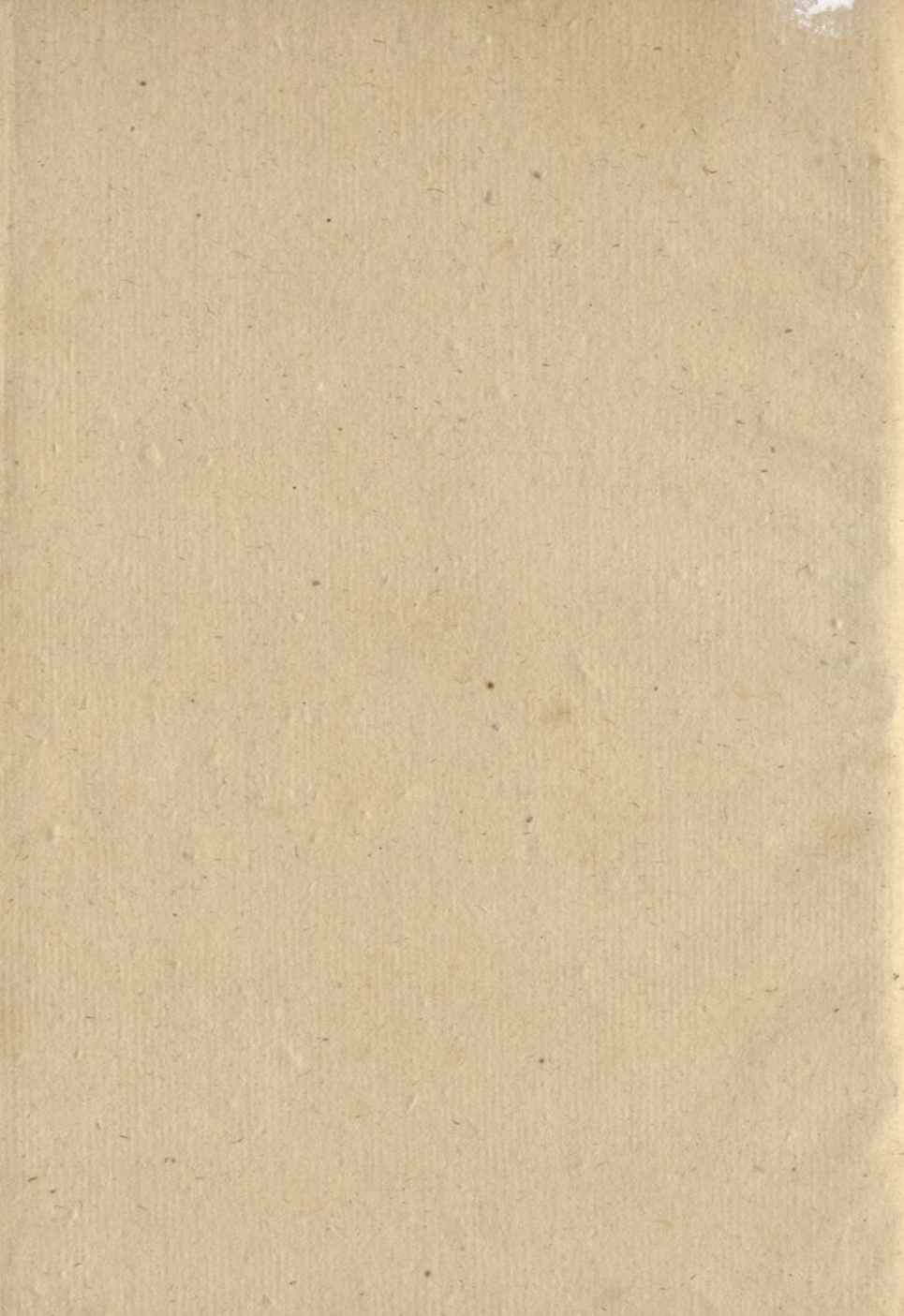
(6)

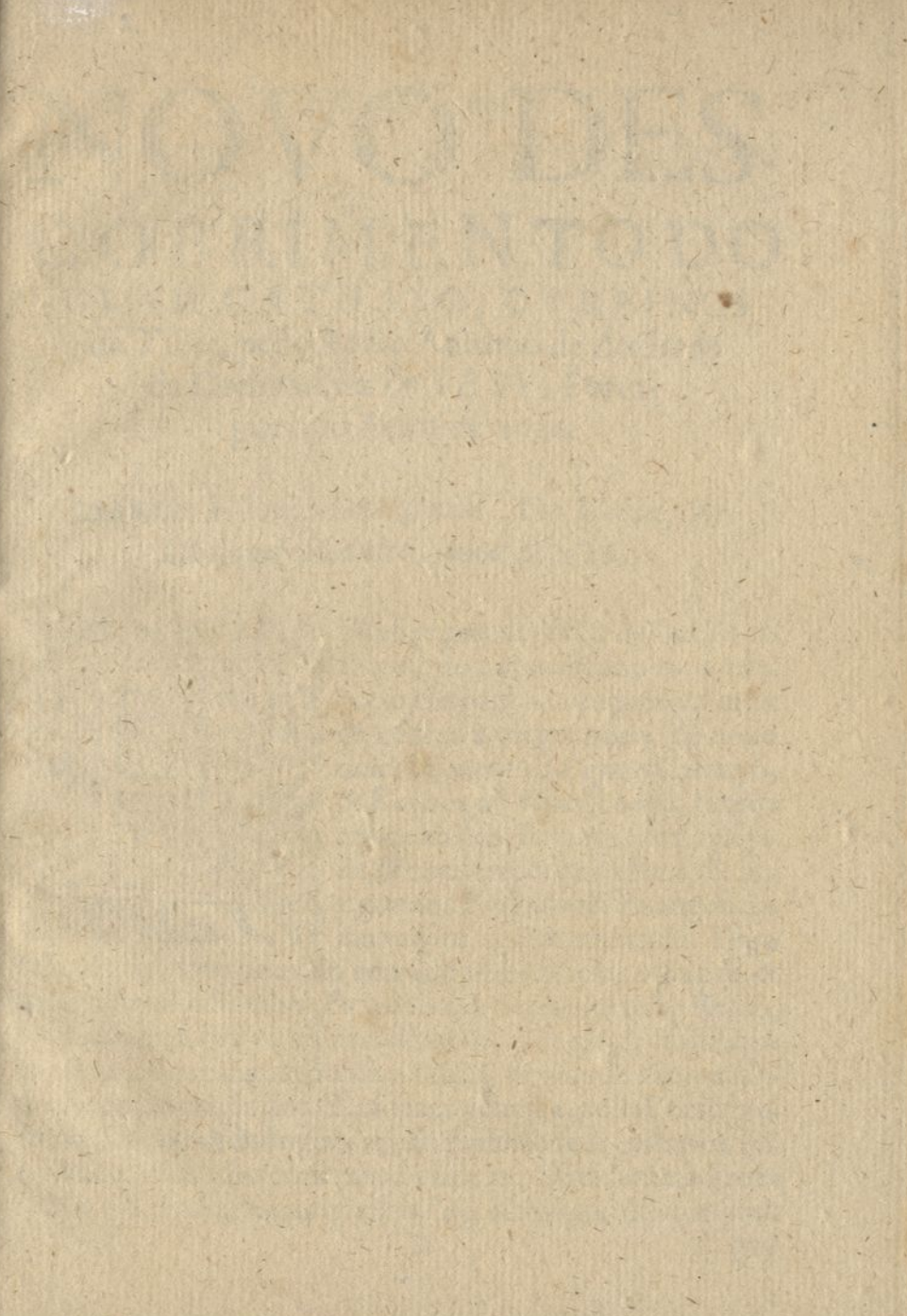
o/c

15 fl. + (11) pal.

4643
1









NOVO DES- COBRIMENTO DO

GRAM CATHAYO, OV REINOS

de Tibet, pello Padre Antonio de Andrade

da Companhia de I E S V, Portu-

guez, no Anno de 1624.

*Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por
Mattheus Pinheiro. Anno de 1626.*



Ntre as grandes felicidades, & vi-
torias, do notauel anno de 1625.
pode Hespanha, côm razão contar
& cantar à alegre noua, do nouo
descobrimento do gram Cathayo,
& Reynos de Tibet, couza, tantos
annos ha dos Portuguezes deseja-
da, & com tantos trabalhos, & pe-
rigos dos Prègadores Euangelicos
em vaõ tè agora intentada. Digo

felicidades, & vitorias, do anno de 1625. por ser o Santo, &
nelle a Rainha S. Isabel, Padroeira, & Senhora deste Reino,
canonizada; à Bahya restaurada, com tanta gloria nossa, quã
ta infamia dos imigos; Bredà rendida, depois de tão perfi-
do cerco; à armada dos Olandezes vencida, pella Portugue-
za no Oriente; à de Inglaterra frustada de seus intentos, &
rebatida dos nossos com tanto valor no Occidente; à Frota
& Naos da India, liures quasi milagrosamente da dos imi-



RES
6619P

Novo descobrimento

gos. Felicidades são, que fazem notavel, & memoravel, o anno de 1625. & a nós notavel obrigação a ser dellas sempre lembrados, pera dar a sua diuina Magestade, as diuidas graças. E com muito mòr rezão, deue o mundo todo festejar a redução do grande Imperio de Ethiopia à obediencia da Sancta Igreja Catholica Romana: Imperio taõ grande, que elle sò he igual, ou mayor que toda nossa Europa, pois tem de largo quinhentas legoas, & de comprido, setecentas. Am bas estas emprezas taõ gloriosas, guardou a diuina Prouidência, por tantos seculos, pera os generosos espiritos Portuguezes, & pera o espirito, & zelo das almas dos reuerendos Padres da Compauhia de I E S V, como veremos nas relaçoẽs seguintes, das quaes a primeira, como mais breue, sairà logo, & a outra a pos ella, Deos querendo, pois não he rezã fiquem em eterno silencio sepultadas, duas das mores façanhas que ha muitos seculos, fizerão os varoẽs Apostolicos, & Euangelicos conquistadores. O teor da primeira relação, fielmente tirada de seu original, he o seguinte.

NEsta darei conta a V. R. da peregrinação que fizemos às terras do Tibet, deixando muitas particularidades, assi por escufar ser comprido, como, porq̃ nem para escreuer esta, tenho tempo. Aos trinta de Março de 1624. partimos de Agrà, o Padre Manoel Marquez, & eu pera acompanhar a elRey, o qual eu tinha deixado quando passou por Agra, por rezão de hũa grande doença em que cahi, chegamos à Cidade do Deli, da qual actualmente partião muitos Gentios a hum famoso Pagode, em Romaria, que dista de Agra, mes, & meo de caminho, & como tinhamos muitas informações tiradas por varias vias, com grande diligencia, com as quais nos certificamos, serem aquelles Reynos de Christaõs, além da fama, que de vinte annos a

esta parte, tinha chegada aos Padres na mesma conformidade: vendome em companhia de gente, que me podia servir de guia em grande parte do caminho, & que perdida esta occasião, tarde se offerecia outra. Me resolui a ir tomar noticia daquellas nações, principalmente, sendo em tempo q̄ elRey hia pera o Reyno de Caximir, na qual jornada, bastava acompanhalo hum Padre, como de effeito o acôpanhou, & eu ja de volta, intentava vir tomalo a Laòr, quando saiffe do Caximir, & pello que tomada resolução vltima, & ordenadas algúas cousas tocantes a esta missão, & deixando por superior della ao Padre Francisco Curfi; & não duuidando ser esta a vontade de V.R. pois a empreza, mostrava ser de grande gloria de Deos, & por outra parte, não ficava faltando em nada nesta estancia, nos pozemos a caminho pera o Tibet, na maneira seguinte.

Com todo segredo possivel nos partimos da Cidade do Deli, húa madrugada, indo vestidos como os Mogores por baixo das lobs, & logo em saindo das portas para fora, como era escuro as despimos, & apparecemos com toucas, & Cabayas, sem disto, terem noticia os proprios Christãos, & moços nossos, que até li nos tinham acôpanhado caminho de Laòr: deixado o caminho real, começamos à traueffar as terras delRey, por caminhos mais breues que nos foi possivel, até que passados quinze dias chegamos ao cabo das terras do Indostan, & ficamos ao pé das serras, que são do Rojã de Siranagar: Grandes difficuldades tiuemos destas saídas das terras delRey, Mogor, & entrando nas terras de Siranagar, desta Banda nos tinham por Mogores fugidos, & que por nenhum modo nos deixarião passar, antes prezos nos mandarião a elRey, por terem ordem sua pera isso, & confirmauão se, vendo que nem eramos Gentios, nem mercadores, pois não leuauamos fato, por outra parte o S. de

Novo descobrimento

Siranagar auião que eramos Mogoles, mandados perã espiar a terra, pello muito que se temem deste Rey, & passados algũs dias, vendonos nestas talas, quando parece se fechauõ de todo os caminhos pera nõs, nos deu o Ceo franca passagem, ensinandonos a por sò a confiança naquelle, por cuja gloria faziamos esta jornada.

Com muita diligencia, & maior alegria, começamos a subir às ferras, são ellas as mais fragosas, & altas, que parece pô de auer no mundo, & bem longe estou de poder declarar a V.R. a difficuldade cõ por ellas subimos, basta saber depois de andar dous dias de pella manhãa, atè noite, não acabaemos de passar hũa, cortãdo pellos mais altos picos, & nelles por caminho tão estreito, que por muitas vezes, não he mais la rha, q̃ quãto cabe hũ sò pè, andando bõs pedaços a si, pè, ante pè, pegados com as mãos, pera não resualar, pois o meo he entrar o por o pè bem direito, que fazernos em pedaços pellos arës. São pella maior parte aquellas ferras tão talladas a pique, como se por arte estiuessẽ a pluma, corren do lhe lã no profundo como em hum abismo o Rio Ganga, que por ser mui candaloso, & se despenhar com notauel estroendo por grande penedia entre ferras tão juntas acrefõta cõ seu echo o pavor, que a estreiteza do caminho causa, a quem vai passando. Tem as descidas mais difficultosas, & perigosas, pois carece homem em muitas partes de remedio de se poder pegar com as mãos como nas subidas, & assi he necessario descer em muitas partes, como quem desce cada de mão, dando as costas ao caminho que vai fazendo. Duas considerações nos facilitãõ muito estas difficuldades das ferras, a primeira, ver que assi as passãõ com muita alegria muitos Gentios que hãõ em romaria ao seu Pagode, & nõs por gloria de Iesu Christo nosso Deo, não faziamos mais q̃ elles. Outra que entre estes satelãõs auita muitos de cresci-

da idade, já com os pés na coua, & muito inferiores a nòs nas forças, & na idade, que nos feruião de boa confusão, & também de nos animar neste caminho. Costumão estes Gêntios ir assim muitos juntos, hũs a pòs outros, por o caminho não dar lugar a ir dous par a par, & vão dando grandes vinas. Si euges a seu Pagode de continuo com estas palauras (ye Ba drynate ye ye) aleuantando qualquer a primeira palaura, & respondendo todos, com bem magoa nella, ouuimos pòs estas vozes do inferno, & ja que não podiamos tomar outra vingança do maldito Pagode, nos apostauamos a lhe lancar com a mesma frequencia, outras tantas maldições, & pedir à Corte do Ceo, em nosso nome, desse outros tantos lououres, & glorias ao Senhor IESV. Logo na primeira jornada, a cada tiro de frecha, achauamos varios Pagodes de obra sumptuosa, pella mayor parte, todos com alampadas acerzas, mas todos de varias figuras, & todos abominauéis, & ridicolos, por guardas, & seruidores, tem muitos hoges, que logo nas figuras, mostrão serem ministros do diabo, entre outros vimos hum ja muy velho, com as vnhas, & cabelo tão crescido, & a catadura tão disforme, que parecia o proprio diabo, & elle sem falar palaura, como hũa estatua, recebia os lououres, & reuerências dos Gêntios, que debruçados por terra lhe beijauão os pés. Desejei a este, o que dous me-
 jos antes tinha este Rey mandado fazer a outro mais disforme, & foi, que indo elle à caça em Agmir, ao longo de hum grande tanque, onde concorrião naquelles dias grande numero de Gêntios, perá suas superstições, viu hum doge tam horrendo na figura, que tinha os cabelos da cabeça compridos de quatro couados, & as vnhas mais de palmo, & elle tam sem pejo, que com nada se cobria, era grande o concurso de Gêntios, que lhe hião a beijar os pés, & sendo El Rey foy notando, ficando o loga immouel, sem lhe fazer

Novo descobrimento

em hũa minima reuerencia, voltando o Rey da caça, o mandou chamar, deu o logue por resposta, que nã iria se não a hõbrõs de homẽs em o andor real; ouvindo el Rey esta resposta, o mandou trazer a rasto pellos cabellos, & tendo diante de si, lhe disse, que ou elle era diabo, ou retrato viuo do mesmo, pois não se podia imaginar cousa mais enorme, & logo lhe mandou cortar os cabellos, & vnhas, & dar outro castigo devido a sua descompostura, & apos isso hũ grande numero de alfoites, & que o leuassem pelos Basares, para que os rapazes com suas zombarias, vingassem, ou recompensassem os lououres, & reuerencias que lhe fazião os Gentios: outro tanto se deuia ao logue de que assima falei.

Mas tornando às ferras, sãõ ellas pella mayor parte, cheas de muito aruoredo, do meo pera baixo, como grandes pinheiros de varias castas, & de estranha grandeza, hũs como os nossos, & outros mais frescos, que não dão fructo, mas de muito melhor madeira, tão altos, sem tortura algũa, que passam por duas, & tres alturas da torre do bom Iesu de Goa, não he encarecimento, se não realdade muito certa, em muitas partes achamos grande numero de peçegueiros, & pereiras carregadas de muita fruta verde, & muitas aruores de canela, cyprestes, lymociros, rozais grandissimos, com rozas sem numero, muitas amoras de sylua, hũas pretas como as nossas, outras vermelhas como medronhos, mas todas muito boas, hũa ferra vi, toda de aruores de S. Thome, sem folhas tão carregadas de flores, hũas brancas, & outras como as da India, & ellas tocandose hũas às outras com os ramos de sorte, que parecia toda a ferra hum monte de flores, ou hũa sò flor, & foi a mais fermosa vista neste genero, que em toda a minha vida tive; ha grande numero de outras aruores como castanheiros, sem fruta, mas quebram com ramalhetes de fermosissimas flores, de maneira que cada cacho, he

hum fermoso, & grande ramallete, da figura de hum acypres te, tão talhado. que não deixa a natureza lugar a se lhe acrescentar coufa algũa pera sua perfeição. As flores como as nossas são, muitos lyrios, rozas, & afusenias, & outras é grãde numero, tão perigrinas, como fermosas, & em muitas partes vi grandes tractos de terra, cuja erua era sò manjerona, tão fina como a nossa, mas a folha mais meuda, porem o que faz as ferras mais apraziueis, & menos difficultosas aos caminhantes, são as muitas fontes que dellas correm, hũas despenhandose dos mais altos picos, outras brotando de vinas pedras ao longo do caminho, de agoa tão cristalina, & fresca, que não ha mais que desejar. Afsi chegamos à Cidade de Siranagar, aonde reside o Rojá, & não tem outra, porem hũ grandissimo numero de aldeas como villas pequenas. He a gente desta terra nos costumes muy differente da gente indiana, não degolão os carneiros, & cabras, que comem, mas afogãnas, & dizem que ficando o sangue espalhado, faz a carne mais gostosa, & afsi sem esfolar as rezes, com a pelle chamuscada, & a carne mal assada correndolhe o sangue a comem; de ordinario andão descalços, & com os pès gretados, & cheos de golpes, & tão calejados, que correm sem molestia algũa por cima de pedras mui agudas, & espinheiros, sem se ferirem.

Nesta Cidade nos fizeram grandes exames de quem nós eramos, de nossa pertença, não podiamos dizer que mercadores, que fora acertado, pois não leuauamos fato, respondi, que eu era Portuguez, & que hia ao Tibet em busca de hũ irmão meu, que hauia annos là estaua, segundo as nouas que me chegarão, entendendo ser o Rey, & reuoluendonos o fato de vestir que leuauamos, quando virão as lobas pretas, perguntarão a rezão, ao que respondi, que leuauamos pera as vestir, se acaso aquelle meu irmão fosse morto, em finalde

Novo descobrimento

dò, por ser aquella a còr que se vsava nas nossas terras, então ficarão mais persuadidos que teria lá algum irmão, como dizia, depois de cinco dias, nos deixarão passar por particular merce de Deos, & nós com toda a breuidade possiuel, fomos caminhando obra de quinze dias por serras menos fragosas que as passadas, è passadas elles, chegamos a outras cheas de neve, nas quaes a sombra, & a frescura de fontes, nos era ja menos necessaria, por auer ja grande frio. Passamos o Rio Ganga muitas vezes, não por pontes de corda bem difficultosas como no caminho que tinhamos deixado atrás, mas por cima da neve que o cobria por grandes tractos, indo elle fazendo por baixo seu curso com grande esforço. Não pude entender, como era possiuel cair tanta neve que abobadasse tão caudaloso Rio, sem serem bastantes suas agoas a leuala, & derretela, pareceme que das serras, ao pee das quaes elle corre, não podendo sustentar a machina, & grande pezo da neve, cae sobre este Rio como a montes, ficando com o pezo, & queda mais composta, & densa cobrin do assi por cima em muitas partes, como hum tiro de espingarda, em outras mais, & em outras menos, deixando em lugares hũas concavidades, & aberturas medonhas, que não causão pequeno pavor aos que passão por cima, não sabendo a que hora, & ponto cairão aquellas abobadas, como caem muitas vezes, ferindo a muitos de sepultura. Assi fomos passando algũs dias, atè que acabo de mes, & meo chegamos ao Pagode Badrid, que està nos confins das terras do Sinadagar, a este ha grande concurso de gente, ainda das partes mais remotas, como de Seylão, & Bisnaga, & outras que a elle vem em romaria. Quando de Goa voltamos, vieram em nossa companhia dous moços Chingalás de Seylão, cõprida ja sua romaria a este Pagode, queixarãose que não acharão esmolas perã se sustentarem, & que padecião muita falta;

ta; compadecime delles, & mandeilhe dar hũs bazarucos, q̃
fazião hum larim de Goa, porem, sabendo elles que não era
mos gentios, não a asseitarão esmola, dizendo que sò de
Bramenes, ou de Bancanes a recebiaõ.

Està este Pagode Bradid, situado ao pè de hũa ferra de q̃
nascem varias fontes de muito boa agoa, entre outras bro-
ta hũa de agoa tão quente, que a não pode soportar a maõ
por breue espaço, aqual se reparte por tres partes, ficando a
cada hũa, como hum boi de agoa, & assi entra em varios tâ-
ques, nos quaes temperada com outra fria, se lauaõ os ro-
meiros, auendo que com ella purificauão suas almas, & ficaõ
sem peccado algum, & não ha pera elles na vida bemauentu-
rança maior, que chegar a se lauarem nesta agoa purificado-
ra de suas almas. Està este Pagode com os pès em o proprio
lugar donde a fonte brota, que aqui o poseraõ os seus Brag-
menes, fingindo a esta outras mil patranhas, entre ellas, dizẽ
que o fogo vendose cheo de peccados, pellos muitos males
que fazia no mundo, abrasando casas, & fazendas, conso-
mindo campos, & aruoredos, pezaroso de tão graues culpas
se fora pedir remedio dellas ao Pagode Badrid, o qual lhe
disse, que ficasse naquelle lugar com elle, que assi ficaria pur-
gado de todos aquelles peccados, teue o fogo por grande
merce esta que lhe fazia o Pagode, & assi se ficou a seus pès,
& por isso sahia aquella fonte de agoa tam quente como via-
mos. Fizlhe instância, que se o fogo estaua aos pès do Pago-
de, como dizia, tam manço, & quieto, como fazia ainda pel-
lo mundo os mesmos males que primeiro, abrazando quãto
encontraua? responderaõ, que o fogo que andaua agora
pello mundo, era hũa sò parte das quinze que tem o fogo, &
que ficando as quatorze quietas aos pès do Badrid, aquetã-
do aquella fonte, a decima quinta, fazia os males que lhe apõ-
tauão. Dizem mais, que o Pagode, tudo quanto tocava pri-
mero,

Novo descobrimento

meirão tornava em outro, ou fossem paos, ou pedras, ou qual-
quer outra materia, mas que hum ferreiro por cobiça leuou
certa cãntidade de ferro, & lançando no fogo que aos pès
do Badrid estava por assi o abrandar, & fazer maior pera fi-
car com mais ouro, tocando no Pagode com esta cobiça,
& com o ferro, ainda quente se resentira tanto delle, que nũ
ca mais quisera conuerter as coufas em ouro como de pri-
meiro, destas patranhas contão muitas. As offertas que no
seu tesouro entrão, são sem conto, & assi dizem que he gran-
dissimo o thesouro que tem de ouro, prata, aljofre, & pedra-
ria. Tirados tres mezes do anno todos os mais, està este Pa-
gode cuberto, & encrauado na muita neve que cae sobre
elle, & as aldeas à roda, são neste tempo inhabitaveis; passan-
do se seus moradores pera outras, que estão mais abaixo, tres
ou quatro jornadas, onde a neve faz menos impressãõ.

As gentes destas terras, posto que pertensem ao Rajã de
Sirañagar, sã porem de outra casta, a lingoagem he differen-
te, comem carne, erua, & assi como vão esfolando o carnei-
ro o vão comendo, principalmente toda a gordura que tem,
& os nervos dos pès, he pera elles o melhor bocado, as tri-
pas depois de mal enxagoadas na agoa as fazem em boca-
dinhos, & assias vão logo comendo, algũa porem cosem,
mas não lhe esperão mais que a primeira feruura, dizendo q̃
a carne muito cozida, perde o sabor, & substancia. Comem
a neve como entre nós o pão, ou doce, vendo eu hum meni-
no de dous pera tres annos com hum pedaço nas mãos co-
mendo delle, me pareceo que lhe faria muito mal, mandei-
lhe dar hũas passas, que actualmente nos mandara dar o Ra-
já do Pagode, & que lhe tirassem das mãos o torram da ne-
ve, tomou elle as passas, & começando a comer, as botou
fora logo, chorando pella sua neve, & assi mininos, grandes
& pe-

& pequenos comem a carne crua, & arros, assi como vem de Lyra, & outras sementes desta sorte, & com isto ficam muito fortes, & saõs, bem fora das coliccas da India. Aqui lauram, & fameam as molheres, & os homens fião, estas trazê por joas nas orelhas hũas folhas como olas de palmeira, enroladas de maneira, que representão dous fusos, que saindo das orelhas assi dereitos, lhe correm pello rosto hum palmo & meo de comprido.

Na vltima destas pauoaçoens, chamada Manà, estiuemos alguns dias esperando que quebrassem as neues de hum famoso deserto, que correm daqui atee as terras do Tibet; que se pode passar em dous meses do anno sòmente, não dando ellas lugar nos outros dez a commercio algum. Desta aldeia vltima, vão sobindo logo algũas grandes serras que nos dous meses que por ellas ha passagem se atraueffam em vinte dias, não tem pouoação algũa, porque nem lugar ha em que a possa auer, nem aruore, nem erua, nem outra cousa mais que penedias de neue, chouendo de continuo sobre ellas, porem nos dous mefes do anno em que ha passagem, fica a terra descuberta na fralda dos montes, por algũas partes, & onde não fica, estam as neues tão compactas, que he facil passar por cima, não se acha porem lenha, nem cousa em que acender fogo, & assi a matalotagem que vzaõ os passageiros, he farinha de seuada assada, a qual, quando querem comêr, deitam em agoa, & fazem hum polme que bebem, sem mais tornar ao fogo, porque o não ha, & desta maneira, passam, & se sustentão, naquelle deserto, & morrem porem muytos, & dizem elles, que ha certos vapores pesonhentos, que a terra descuberta de si lança, de modo, que estando hum homem, sem lhe doer pee, nem mão, lhe dão hũs desmaios, que em menos de hum quarto de hora

Nouo descobrimento

acabam, & eu creio, que nasce isto da grande frialdade, & falta de comer, & assi se lhe apaga o calor natural, & falecem de repente. Tanto que as neues dão qualquer lugar, logo o Rajà dos Pagodes de Badrid, manda pedir licença ao Rey de Tibet, com certo tributo que lhe paga, pera de cá irem as cafilas às suas terras. Algũs dias estiuemos esperando com determinação de passar na primeira cafila, porem neste meo tempo, tiuemos muitos auisos, & sinais manifestos, que o Rajà de Siranagar nos mandaua represar, & que não pefasemos adiante, certificados disto, foi grande a aflicção que passamos vendo que depois de tâtos trabalhos passados, & caminhos tão compridos, se cortaua assi a nossa pertença, & se acabauão as esperanças de entrar naquella terra, que pera nós era de mais valia, que a de Promissaõ. Depois de varios discursos nesta materia, & posto o negocio nas mãos de Deos, pois era seu, me resolui de intentar o caminho do deserto occultamente, em que fosse fora de tempo, não duuidando do particular fauor, & protecção do Ceo. Depois de tomadas todas as informações do Caminho, & do tempo que na passagem se podia gastar, deixei o irmão nesta aldeia, por me parecer que não passaria mal algum, & me pus a caminho nua madrugada sem ser visto, leuando comigo a dous moços Christaõs, & hum ferrano daquelles por guia, elle, & qualquer de nós, leuaua hum cambolim pera se cobrir, & hũ alforje com algũa cousa pera comer. Caminhamos dous dias com a maior pressa que nos foi possiuel, posto que com trabalho, por rezão das neues que neste lugar começauão a se passar com dificuldade, se não quando a outro dia pella manhã chegarão a nós outros tres ferranos, mandados pello Governador da terra, com grandes ameaças, & medo aos que nos guiaão, se fossem mais por diante; dizendolhe que sua mulher, & filhos, ficauão em estreita prição, & seu fato

e confiscado, & se logo não voltasse, auião de morrer todos
 & a mim com varias ameaças, & medos, procuraraõ amedre-
 tar, dizendo, que meu companheiro, que estava na aldeia, pas-
 saria muito mal, & se eu logo não voltasse, & o fatinho que
 tínhamos, seria tomado por perdido, & sobre tudo, que auia
 de morrer infaliuemente, se hia por diante, por não ser ain-
 da tempo de passar aquelle deserto, com outras muitas cou-
 sas, & espantos desta calidade. O serrano que nos guiaua, vol-
 tou logo, & eu como tinha todas as informaçoens do cami-
 nho, me fui por diante com os dous moços, por se não atre-
 uerem tres que têm vindo a mais, que a nos mouerem cõ
 palauras. Inuocado o nome de IESV, & ajuda do Senhor,
 continuamos por diante, porem o trabalho que passamos,
 foi muito excessiuo, porque nos acontecia muitas vezes fi-
 car encrauidos dentro na neué, hora tẽ os hombros, hora
 atẽ os peitos, de ordinario atẽ o joelho, cançando a sair a si-
 ma, mais do que se pode crer, & suando suores frios; vendo-
 nos, não poucas vezes em risco da vida, muitas vezes nos
 era necessario ir por cima da neué com o corpo, como quem
 vai nadando, porque desta maneira não se encraua tanto nel-
 la, afsi fomos continuando, dormindo as noites sobre a mes-
 ma neué, sem ter mais abrigo, que deitar hum dos tres cam-
 bolins que leuauamos, por cima della, & cobrindonos todos
 tres com os outros dous, & não era este o maior trabalho,
 porque mais sentiamos a neué, que começaua a cair, das qua-
 tro horas da tarde por diante, quasi toda a noite, tão meuda
 & tão espessa, que nos não deixaua ver, estando juntos, acom-
 panhada com hum vento tezo, & sobre maneira frio, cobria-
 nos por cima dos cambolins, & o remedio era sacudila por
 muitas vezes, pera não ficarmos enterrados debaixo della.
 Nos pès, mãos, & rosto, não tínhamos sentimento, porque
 com o demasiado rigor do frio, ficauamos totalmente sem

Novo descobrimento

sentido, aconteeceome pegando, em não sei que, cairme hum bom pedaço do dedo, sem eu dar fec disso, nem sentir ferida, se não fora o muito sangue que della corria. Os pees foram apodrecendo de maneira, que de muy inchados, no los queimauão depois com brazas viuas, & ferros abrazados, & com muy pouco sentimento nosso, a isto se acrescentarão dous grandes males, o primeiro, que cada hum de nós, tinha hum mortal fastio, com que ficauamos como impossibilitados pera comer, não me lembra que em doença tiuesse outro igual a este, mas a necessidade precisa, fazia que sobre todas as repugnancias comesse algũa cousa, & com muita força, & com algũas inuencõens, procuraua com os moços o mesmo, mais do que nunca fiz a doentes graues. A outra cousa que nos foi de pena, era não achar agoa pera beber, a qual ainda no meo de taes frios nos era bem necessaria, por razão da secura que causaua o muito trabalho, não era esta falta por faltarem fontes, mas por todas correrem occultamente por baixo da neue, & pella mesma maneira o Rio Ganga, vindo quasi todo este caminho por baixo della. Comiamos pedaços da mesma neue, & às vezes quando o Sol começaua de aquestar, derretiamos hũa pouca em hum prato de latam. Nesta forma fomos caminhando atce o alto de todas as terras, onde nasce o Rio Ganga de hum grande tanque, & do mesmo nasce tambem outra, que rega as terras do Tibet. Ia neste tempo tinhamos a vista dos olhos quasi toda perdida, mas eu a perdi mais tarde que os moços, polla muita diligencia que fiz em resguardar os olhos, mas não foi bastante pera não ficar quasi cego, por mais de vinte, & cinco dias, sem poder rezar o Officio Diuino, nem ainda conhecer hũa sò letra do Breuiario.

Tanto

Tanto que chegamos ao alto das ferras, se seguiam logo hũa grandes campinhas das terras do Tibet, mas como ja viamos muito mal, nem diuisauamos mais que tudo branco sem se poder discernir por que parte podiamos passar a diante, & assi perdemos todas as esperanças de opoder fazer, faltandonos os finais, pèllos quais o faziamos atee ly; & ja neste lugar, não estauamos da Cidade Real, mais que cinco legoas de caminho, & termos como por impossuiel podermos ja passar auante, pois não aparecia mais que campinas de neuẽ, & por outra parte, irnos faltando o mantimento, & os tres moços, que era necessario calsalos, & descalsalos, cobrilos, & descobrilos, & ainda meterlhe o comer na boca. Tratei com elles o que deuiamos fazer, & affentamos naquella noite, que a outro dia pella menhã, voltassem elles pera a aldeia, onde tinha ficado o irmão, & poderiam lá chegar, andando bem em seis dias, & eu me ficaria entre tanto soo ao pee daquella altissima ferra, em hum lugar que por ser muito humido, se derretia nelle a neuẽ, & tinha algum abrigo do vento ao longo de hũa grande pedra, com abundancia de agoa do tanque, que asima disse, ficandome bastante prouimento do necessario, pera oito, ou noue dias, em que o irmam da aldeia me poderia mandar outro, ou ser Deos seruido, que apparecesse algum que me guiasse no que restaua de caminho a tee o Tibet.

Chegada a menhã, me despedi dos moços, encomendandolhe quanto pude a deligencia no caminhar, que como hauia de ser sempre pera baixo, & por caminho, que ja sabiam, poderiaõ muy bem hir com mais presteza, como lhes importaua, porque incorria a sua vida, & a minha: a reposta foi porem se a chorar como meninos, & q̃ elles

Nouo descobrimento

sem mim não podiaõ dar quatro passos, & que por nenhũa via se atreuião sem mim; como na presedente noite me tinham prometido. Nunca com elles pude acabar outra couza, & así parece foi Deos seruido, porque sem duuida, elles morrerião no caminho, se fossem sòs, como logo experimentei. Nesta forma fui forçado a voltar, quasi do cabo da jornada, com os mesmos sobrefaltos de ser lá represado, com que tinha chegado aly, dos quais me parecia estar ja seguro, com ser o caminho á volta muito facil, pois era de continua descida, foi com tudo grande o trabalho que tiue, em fazer andar os moços, porque ja os pès hião taes, que se não podiaõ ter sobre elles, & así caminhamos de volta tres dias, & meo quando sobre a tarde, ouui hũas vøzes como de homem que bradavaõ naquelle deserto, mas não vimos quasi nada, nem podiamos saber o que seria, fomos porem endereitando pera aquella parte onde soauaõ os brados, donde nos veo encontrar hum ferrano com nouas do irmão, o qual, lhe deixaraõ mandar os de manã, antes o solisitaraõ muito pera isso, achandose mui alcançados do que tinhaõ feito, temendose, que se nos acontecesse algũa desgraça, como ja imaginauaõ lhe tomaria o Rey do Tibet estreita conta quando o foubesse. De grande consolação nos foi este homem, do qual foubemos nouas certas do irmão, & como os temores de sermos represados estauaõ ja apagados, bulcando os da aldeia couzas que dar ao Rajã pera nos não impedir, que foi noua de grande alegria. Por este homem nos mandou o irmão hũ pouco de refresco de grande estima, & foi hũa pouca de farinha de feuada assada, & hum pouco de mel, & juntamente pera nos cobrir roupa, & pera nos emparar do frio, seruiunos este homem de guia por outros tres dias, no cabo dos quaes chegamos a hum lugar, em que a neue era pouca, & haui couas de pedras, debaixo das quaes nos podiamos reco-

lher,

lher, distava este lugar da aldeia tres jornadas, aqui descansamos alguns dias atee o irmão chegar, & com elle hũa casila que se antecipou por nosso respeito, quando chegou o irmão, nã o pude conhecer, se nã depois de o ter nos braços. Iulgue V.R. que consolação aueria entre nòs, ainda alguns dias depois do descanso, he poreim certo, que nunca me vi com tanto alento, & forças, como neste tam trabalhoso caminho, & mal poderia quem me conheceo, julgar que em mim as aueria pera tantos trabalhos. Depois do irmão chegar, nos detivemos por alguns dias naquelle lugar, em quãto quebrauão mais as neues, em que se passou quasi hum mes, & ouue lugar a tornarmos a fazer de nouo o proprio caminho, mas ja com mais facilidade, & sem trabalho, que tiuesse semelhança com o primeiro, sò me faltava a mim a vista, & nã he muito, pois atè os mesmos serranos, que desta segunda vez foram com nosco, com serem costumados, & nascidos entre as mesmas neues, padesserão grandes dores nos olhos, por algũs dias, sem lhe valer antolhos de certas redes que fazem pera defender a vista dos rãyos do Sol, que ferindo a neve, cegaua os olhos com a continuação de poucos dias.

Ja neste tempo se tinha mandado recado ao Rey de Tibet, & assi teue de nòs noticia, mandando ao caminho dous homens, pera nos acompanharem, & seruirem, ordenandò aos da casila, que tiuessem de nòs grande cuidado, & nos leuassẽ como cousa muito sua, & a mim me mandou escrever que fosse muito alegre pera suas terras, porque quanto delias me feruisse, me daria. Tudo isto succedeo, pollo que se escreveu de nòs ao mesmo Rey, que eramos gente muito estranha, & nunca vista por aquellas terras. Tres dias antes de chegarmos, nos mandou tres cauallos, dous pera nòs, & outro pera algum dos moços, sendo necessario, quando ja che-

Novo descobrimento

¶ Vamos à Cidade, sahia a gente pelas ruas, & as mulheres às janellas a nos ver, como cousa muy rara, & estranha. O Rey por então não appareceo, estaua porem a Raynha a hũa varanda do Paço, donde nos quiz ver, fizemoslhe a deuida reuerencia, & así nos recolhemos pera hũas casas que nos tinhamo aparelhadas. Imaginaua elRey, & así lho tinhaõ escrito, que nõs deuiamos trazer algũas perolas, & joyas de grãde preço, posto que não eramos mercadores, pois não podia auer outro fundamento de viagem tam trabalhosa, que emprenderamos. Sertificado porem ja, por via de outros, quem eramos, & que não eramos mercadores, nem traziamos peças ricas como cuidauão, ficou có menor aluoroço de nossa vinda, & se nos querer falar, dous, ou tres dias; mandando perguntar o pera que tinhamos vindo, respondi, que eu não viera a suas terras pera comprar, & vender, porque não era mercador, así mais que não tinha vindo pera dellas leuar cousa algũa, nõ delle queria algũas das merces que me tinha mandado offerecer, sò lhe pedia, me desse audiencia por espasso de hũa hora, & que então lhe descobriria a causa de minha vinda, & não de outra maneira; mas que estivesse certo, que lhe seria de gosto. Auida a licença, nos recebeo com beneuolencia, estando sòmente com elle hum seu cunhado; seruiua de lingua hũ Mouro queiximir, pello qual lhe dei conta da pretençaõ com que viera á sua Corte, & os muitos trabalhos que a esta conta tinha passado, & saber perame certificar das nouas, que me tinhamo chegado de ser Christão, & seguir com seus pouos a verdadeira ley, & que se era feruido, ali me tinha pera declarar, & mostrar os erros da sua, & que desejos de sua saluação sòmente, me fazião desterrar de minha patria, deixar irmãos, & amigos, & passar tantos trabalhos, que se aprouentasse da occasião, que Deos lhe metja nas mãos, lembrando lhe, que por tantos

13

annos

annos atras, a não tinha dado a seus antepassados, que se não
 fizesse indigno das merces, que o Ceo lhe offerecia, &c.
 O Mouro como ouiu esta pratica, entendendo nossa pre-
 tenção, procurou quanto pode desfazer nella, segundo se
 cõjeitaurava do seu fallar, de modo, que com eu não enten-
 der aquella lingua, me parecia a mim claramente, que vsava
 elle de engano, & fuy forçado ao ameaçar algúas vezes, que
 o faria castigar seueramente, não sendo fiel em referir a el-
 Rey o que se mandaua dizer, assi que logo auia de tomar ou-
 tro lingua Gentio, & de nouo praticar a el Rey, o que lhe
 não queria dizer. Bastou porem o que elle disse a el Rey, pe-
 ra el Rey se deixar entrar, & lhe irmos parecendo melhor, q̃
 na primeira entrada. A Raynha, que tudo estaua ouuiudo na
 outra casa, detras de hũa guarda porta, mandou dizer a el-
 Rey, que nos queria ver, & nos fallou de pè, mas tornados
 ao Rey, quiz ella estar presente, & disse entre outras cousas
 que sentia grande pezar de eu não saber sua lingua, porque
 muito lhe agradara o que tinha ouuido de nossa ley. He esta
 Raynha tida por mulher prudentissima, & assi o pareceo em
 seu trato, & nas perguntas, & repostas da pratica; mandará,
 por então ser ja tarde, que nos recolhem, mas que folga-
 rião de fallar com nos o deuagar naquellas materias da ley,
 & saluação. Ao dia seguinte fui chamado bem cedo, porq̃ ja
 aquelle pequeno grão da mostrada Euágelica, hia lançando
 raizes, & causando grandes effeitos nos coraçoes de el Rey,
 & da Raynha; neste dia, como nos de mais, serua hum Gétio
 de lingua, pratiquei de uagar de nossa santa ley, declarando-
 lhe algús misterios principaes, com tanto gofio do bom Rey
 & da Raynha, que dahi por diante não podiam estar sem
 nos outros, não se fartando de ouir as nouas do Ceo, & mais
 sendo tão certo, que o menos do que se lhe dezia, podia ser
 entédido, pois era necessário falar por tres linguas differetes

Novo descobrimento

entendendo cada qual dellas muito pouco da materia que se trataua. Ordenou el Rey, que pera nós não ouuesse porta fechada em sua casa, & que a todo tempo entrassemos, & saíssemos, como em effeito se fez, ainda nos tempos que se não deixaua entrar no Paço; quasi todos os dias tinhamos presentes do Rey, & da Raynha, daquellas cousas que haueria na terra, a saber, carneiros, arròs, farinha; manteiga, jagra, passas & vinho de uvas em grande abundancia, de maneira, que não só bastaua pera os da casa, mas dauãnos continuas esmolas, abrangendo a muitas charidades. As passas são de duas castas, hũas pretas muito meudas, mas muito boas, & doces, outras muito grandes, & brancas, mas muito secas, & azedas, todas vem dez, ou doze dias de caminho doutras Cidades do mesmo Rey, como tambem o vinho de uvas. Passauãose ja muitos dias, & passauãse o tempo em que era necessario voltarmos antes de se fecharem as serras, pedi licença ao Rei dilatandoa de dia em dia, não acabaua de a dar, atè que claramente me disse, que me não deixaria vir de suas terras, se primeiro lhe dar palaura firmada com juramento, de logo voltar no seguinte anno, pera ficar com elle de uagar, ja que por então não era possiuel, conforme às rezoens que lhe apontaua: eu quando o vi tão deseioso de nossa ficada, lhe respondi, que lhe daria a palaura, que me pedia de voltar logo, sendo contente o meu lambã maior, cujo subdito eu era, como sem falta seria, mas com as condiçoens, que eu lhe daria por escrito, como dei. Foi a primeira, que me auia de dar plenario poder, pera em suas terras poder prègar a santa Fè, se ninguem me ir à mão, a segunda, me daria lugar, & sitio pera fazer Igreja, & casa de oração, terceira, que me não auia de occupar em cousas proprias de mercadores, se por ventura pretendesse algũas de nossas terras, pois era contra o q̄ professauamos, quarta, que sendo caso, que pello tempo em diã-

te, fossem algúas mercadores Portuguezes a suas terras, nós não afeitiriamos em compras, & vendas de suas peças, nem a semelhantes materias, como se nunca ouesse taes mercadorias, quinta, que não daria credito a cousa algúa que lhe dissessem os Mouros queiximiris, contra nós, pois eram mui contrarios à nossa fanta ley. A isto acodio logo a Rainha, q os Mouros era mã gente, qual era a ley que professauão, & de todo encontrada com a sua, por aqual rezão, nem das portas da Cidade pera dentro os deixão viuer, como na verdade, não deixão, & sò vem à Cidade a seus tratos. Ouvidas as condiçoens pello bom Rey, & a Raynha, fez logo passar hũ papel selado com suas armas reaes, na forma seguinte.

Nòs el Rey do Reyno do Potente, recebendo grande alegria com a vinda do Padre Antonio Frangim às nossas terras, pera nos ensinar a fanta ley, ao qual tomamos por nosso mestre lambà maior, & lhe damos toda a autoridade pera liurementemente poder prègar, & ensinar aos nossos pouos a ley fanta, nem consentiremos que alguem lhe dè por isso molestia, & lhe mandaremos dar sitio, & toda ajuda que quizer, pera fazer casa de oração, & famos contentes, que sendo caso que venhão a nossas terras mercadores frangens, o dito Padre, & seus companheiros, não entreuenhão em cousa algúa na materia de compras, & vendas, pois são contra o que professão, así mais, não daremos credito a cousa que contra os ditos Padres quizerem intentar os Mouros, porque bem entendemos, que como não tem ley, así encontrão aos que seguem a verdadeira, & pedimos em tudo encarecidamente ao Padre grande, nos enuie logo o dito Padre Antonio, pera remedio de nossos pouos. Dada em Chaparangue firmada com nossas armas, &c.

Passou mais outro papel em Parico, por via dos Mouros, firmada com suas armas, em que manda a todos os queiximires

Novo descobrimento

mires de Agrà, ou Laòr, que têm commercio em suas terras, q̄ sendo chamados por mim, ou por qualquer Padre, fação tudo o que lhe mandarem, & por sua via leuem nosso fato ao Tibet, como se fosse do proprio Rey, tudo isto ordenou, pera na viagem não termos molestias, com direitos, & outras vexações semelhantes. No primeiro dia que fallamos com el Rey, & vio o fato que leuauamos, como costumaua fazer sempre que logo parecia de pobres, entre outras cousinhas, achou hũa fermosa imagem de nossa Senhora, em lamina, cõ o menino IESV dormindo, cousa muito perfeita, ficou pasmado de a ver, & a Raynha ainda mais, sem embargo de muitas pinturas muito boas, & quando lhe declarei, o q̄ representauão, se lhe dobrou o gosto, em que por grande espaço esteve vendo a S. Imagē. Achou mais algũas crazes de falsete, algũas nominas, & varonicas, & hũs felicios, & disciplinas, perguntou meudamente por cada hũa das cousas, & pera q̄ seruião, o q̄ se lhe declarou quanto foi possiuel, calouse por então, mas passados algũs dias, quando já estaua, & se nos mostraua tão affeicoadõ a nossas cousas, como fica dito, me pediu com muita instancia algũas couzinhos pera si, & pera a Raynha, Principes, & seus sobrinhos, não lhas dei logo; por lhe acrescentar os desejos, & reuerencia àquellas cousas, por muitas vezes mas tornou a pedir, auendo q̄ cõ ellas lhe faria Deos muitas merces, & q̄ lhe ficarião como boas armas, cõtra hũs, & outros inimigos. Dous dias antes de me dar licença lhes leuei sete, pera sete pessoas nomeadas, & lhas offereci to das jũtas em hũ papel, mas elle não nas quiz receber assi, dizendo, q̄ desse eu acada hũ a sua, como fiz dãdo a primeira a el Rey, q̄ a recebeo desbarretado, & cõ sũma reuerencia, pôdo a sobre os olhos, & a cabeça, & logo a lançou ao pesooço preza por hũa cadea de ouro, o mesmo fez a Raynha, q̄ se leguio, Principe, cunhado, & sobrinhos, a cujas pessoas lancei

as santas Cruzes, q̄ lhe ficarão parecêdo mui bẽ. O cunhado, q̄ naquella tarde se partia por General de hũa bem artiscada guerra, me disse, q̄ hia cõ a sagrada Cruz, cheo de cõfiança, & seguriſſimo de N. Senhor, por meo della os liurar dos perigos da guerra, como liurou, dádolhe vitoria cõ muita facilidade, & hõra ſua. Era muito pera ver, a grande deuação de todos, & a reuerencia cõ q̄ tratauão as santas reliquias. Dei mais a cada hũ, hũa nomina q̄ lhe lancei ao peſcoço, & ao outro dia, apparecerão todos cõ as nominas em bolſas de ſeda, pera mais reſguardo. O dia vltimo me deteu o Rey conſigo por mais tempo, & eu por despedida lhe offereci aquella lamina em que eſtaua a imagem da Sacratiffima Virgem, & menino IESV, de que aſſima fiz menção, dizendolhe q̄ por nenhũa via à via de largar de mim aquella ſagrada imagem, mas por eſtar certo, que elle lhe teria todo o reſpeito, & acatamento lha deixaua como hum requiſſimo theſouro, & como hũa fortaleza inexpugnauel a quem poderia, & deuia recorrer no meo de todos os perigos, & trabalhos da alma, & corpo, & eſtiueſſe certo de remedio, & ſocorro, elle eſtimou a Imagem quanto ſe não pode crer, & poſto de joelhos lha pus ſobre a cabeça, & da Raynha, & porque eſtaua preſente muita gente, me pediu lha moſtraſſe, o q̄ fiz cõ grande alegria, & conſolação de todos, q̄ desbarretados, & os joelhos em terra, & com as mãos levantadas adoraraõ a ſagrada imagem, com eſtranha deuação, & reuerencia, & querêdo-lha deixar logo, me pediu a tornaffe a levar pera noſſa caſa, em quanto mandaua aparelhar lugar decente pera a recolher, como ſe fez. Indo eu ja com ella nos braços, encontrei em outra ſala de baixo, ao Veador da fazenda, a acompanhando de muita gente; o qual me pediu, lhe moſtraſſe a imagem de q̄ ja tinha noticia, porẽ, hũ dos q̄ o acõpanhauaõ; em lingua Parſea, de q̄en ſabia algũas palavras, q̄ a deſejaua ver, por curiosidade de couſa tã boa, è perfeita. Ou-

Novo descobrimento

Ouvida esta palavra, tornei a recolher, & cobrir a imagem, que ja lhe hia mostrando, dizendo, que aquellas cousas tam diuinas, & santas, não se vião por curiosidade, se não pera lhe fazer a deuida reuerencia, & adoração. O Veador da fazenda, reprendeo asperamente a palavra de que o outro tinhavado, pedindome que lha mostrasse, porq elle não por curiosidade, mas pera a adorar de todo coração a desejava ver. Vioa com todos os presentes, com tanta deuação, & reuerencia, que não podia homem reter as lagrimas de consolação, vendo ao Diuino IESV nos braços de sua mãy santissima, assi adorado, & reconhecido por quem he, de gente tã remota, & a partada, & nũca vista. Não bautizei logo o Rey, & a Raynha, por não ter tempo bastante pera os catechizar & não os deixar arriscados a retroceder.

Do que mais succedeo, atè sairmos da Cidade.

BEm se deixaua ver o sentimento em que ficauão o Rey, & a Raynha, & toda sua corte, quando nos partimos, dizendo à despedida, que voltassemos com toda a breuidade possiuel, porque com nosco lhe leuauamos o coração, mandou gente que nos acompanhasse, não sò por suas terras, mas atè passarmos o deserto, e secretamete tinha dado ordem, pera que das aldeas vezinhas, nos fossem cada dia dando carneiros, atros, & manteiga. Passados tres dias de caminho, mandou tres homens à posta, com seis feitiños de pexegos pequenos, mas muito bons, em que viriam mais de dous mil, mandandonos dizer, que aquella fruta, lhe viera doutra Cidade, doze, ou quinze dias de caminho, que nola mandaua em sinal de amor, & que lhe mandassemos nouas de como hiamos, agradecemos slhe quanto pudemos a lembrança, que sem duvida, era sinal de affeição que nos mostra

ua; assi fomos caminhando até entrar nas serras do deserto, donde despedimos a gente, que nos acompanhaua, posto q̃ com repugnancia sua por algum medo que tinham de elRey em nos deixar tão cedo sem sua ordem.

Grandes forão os trabalhos que sobreuierão a elRey, pouco depois de sairmos de sua terra, & foi o caso, que alem de tres Rajàs seus vassallos vnidos entre si, se leuantarão contra elle com grande poder, tendo o dito Rey auocada sua soldadesca pera esta empreza, que distaua muitos dias de caminho, succedeo, que o Rajà de Siranagar moueo, tambem de repente guerra contra o mesmo, parece que cófederado cõ os outros tres, & foi com tanto segredo, que se não soube nada no Tibet, se não depois de seus exercitos estarem bem à porta, porque não se temendo o Rey do Tibet deste Rajà, foi deixando a soldadesca das terras a elle vezinhas contra os tres leuantados, & o do Siranagar em todo o segredo, tomou tres caminhos, que das suas terras, vão dar nas do Tibet, não deixando passar quem podesse levar nouas; por hũ destes caminhos, mandou hum exercito de cincoenta, & dous mil homens, com quinze mil espingardas, & vinte peças de artelharia meudas, por outro caminho foi outro exercito de dezaseis mil homens, & por o terceiro, outra soldadesca em menor numero, aquelle corpo maior do exercito, chegou primeiro a certa fortaleza do Tibet, em que sò auia trinta soldados, os quaes na primeira noite se resoluerão a dar no exercito imigo, & matarão perto de trezentos homens, chehando a tenda do Capitão a quem buscavão, & lhe tomarão hũa insignia real, porem como o numero era tam pequeno, recolhidos outra vez à fortaleza, a forão despejando do que poderão, acabo de algũs dias, a largarão, ficou o exercito imigo sobre maneira atemorizado, & na verdade, os do Tibet, he gente muy valerosa, & muy exercitada nas

Novo descobrimento

armas, & os de Siranagar são ferranos, que não sabem mais que de laouuras; succedeo mais, que nestes dias choueo muita neve, com a qual morrerão muitos do exercito. As espias do exercito, que hia por outro caminho, foram tomadas com algũa gente, os quaes fingindo hũa carta do Pagode Badrid, disserão que hião tratar pazes, & assi iuitaraõ o castigo que lhe auiaõ de dar, estes nos disserão, quando depois voltaraõ pera a sua aldeia, que a primeira coufapor que o Rey do Tibet lhe perguntara, foraõ nouas nossas, como, & donde ficauamos, se nos tinhaõ deixado passar, & dizendo-lhe as espias que ficauamos bem na sua aldeia, mostrou disso particular prazer. O outro exercito, chegou por outra parte, & não fez mais, atemorizado de muita gente de cauallo que sobre elle se hia ajuntando de maneira, que o Gèral de Siranagar cometeo pazes, vendose já em aperto, porque se lhe tinhaõ tomados os caminhos nas ferras por onde lhe auia de vir mantimento, de forte que com difficuldade poderia voltar atras, & ir por diante, não lhe era menos difficuloso, pella muita gente que hia recrefendo cada hora, & pello grande medo que no seu exercito auia dos Tibeteses. Estauamos nõs neste tempo em Mana bem afligidos, temendo algũa grande ruina àquelle bom Rey, que de taõ grossos exercitos estaua rodeado, & fizemos as oraçoens, & votos que nos pareceo; foi Deos seruido que as pazes se effectualsem em breue tempo com o de Siranagar, & outros tres fossem vencidos, & sojeitos, & por agora neste estado fica o Rey do Tibet.

Da calidade da terra do Tibet, & de sua gente.

AS terras do Tibet, são muito grandes, segundo a informação que dellas tiuemos, & parece que mais pelo ser tão frescas, & abundantes, pois nellas ha muito mantimento de trigo, & arros, &c. De frutas, como uvas, perexos, & outras como atrás fica dito, & assi nolo certificarão muitas pessoas praticas naquellas terras, porê a Cidade Real, a que chegamos, que tambem he a primeira desta banda, he a mais esteril que tenho visto, porque nella sòmente se dà algum trigo, nas partes que se podem regar com o Rio tem muito gado de carneiros, cabras; caualllos, & nada mais, de sorte, que nem hũa sò aruore se acharà em muitas legoas, nem erua nos campos, mais que donde chega algũa agoa das fontes, ou do Rio, & isto por rezaõ das neues continuas ou por falta de chuuua, que naquellas partes he muy pouca, porem em tres meses do anno que as neues faltaõ, no campo cresce logo a erua, & concorre o gado, que nos de mais tempos anda em outras terras, naõ ha afucar, nem Iagra, né fruta algũa, nem ortaliga, nem legumes, nem galinhas, & assi do mais; vem lhe porem muito mantimento de fora, assi carne, trigo, arros, manteiga, não lhe falta. Costumão, & dizem os Mouros Queiximiris, que o inferno està debaixo daquella terra, pella grande esterilidade que nella ha.

A gente pella maior parte he bem affeçoada, valerosa, dada a guerras, em que de continuo anda exercitada, & sobre tudo, muito pia, & inclinada às cousas de nosso Senho, rezã certas oraçoës, principalmête nas madrugadas; trazêr odos

infa-

Novo descobrimento

infaliuamente, así homens, como molheres, como meninos, grandes relicarios de prata, ouro, & cobre, & o que dentro and a por reliquia, são certos papeis escritos com palavras santas dos seus liuros, que lhe dão os seus lambás, aqué tem grande respeito, trazem estas reliquias, não ao pescoço mas a tiracolo, vestem-se de pannos finos de lam, trazem barretes, como os de nossos soldados, cabayas de differente fei-
tio destas do Indostan, todos vsão de botas muy bem feitas, & de muito bom couro.

Os Lambás, são os seus Sacerdotes, muitos, & em grande numero, hús viuem em communidade como os nossos Religiosos, outros em suas casas particulares, como clerigos entre nós, todos porem professão pobreza, & viuem de esmolas, he gente de muito bom viuer, não se casaõ, occupaõse a maior parte do dia em rezar, & pello menos o fazem pellas manhãas, por espaço de duas horas, & à tarde outro tanto, cantão a nosso modo suauemente, como canto chão entre nós. O Pay que tem dous filhos, faz hum desta profissão dos lambás. O proprio Rey, tem hum irmão tambem lambà, cõ não ter outro, parece gente muito manca, & atè nos seculares, se ouvirã raramente húa palavra mal soante, tem casas de oração, como as nossas Igrejas, mas muito limpas, pintadas pello tecto, & paredes, & com serem em suas pessoas, & vestidos pouco limpos, gèralmente nõ que toca às Igrejas, as tem sobre maneira limpas, as imagens são de ouro, & húa que vimos em Chaparangue, estava assentada com as mãos leuantadas, representaua húa molher, que elles dizem ser a Mãe de Deos, & así reconhecem o mysterio da Encarnação, dizendo, que o Filho de Deos se fez homem, tẽ mais o mysterio da Santissima Trindade, muy distinto, & dizem que Deos he Trino, & Vno, vsão de confissão, mas em certos casos sòmente com o seu lambà maior, tem vasos de
agoa

goa benta muito limpos, da qual leuão os particulares pera sua casa, vñão de certos lauatorios, que parece representão o sagrado Baptismo, tem a ley dos Mouros por abominauel & zombão muito da do Gentio, quando hiamos passando o deserto, chegamos a certo lugar em que estaua hum Pago-de, ao qual costumauão os Gentios sacrificar sempre q̄ passão algũs carneiros, & fazem muitas seremonias, como fizeram quando agora passamos; fingem sempre entre outras muitas cousas, que sempre nestes actos entra o diabo em algum delles, que lhe faz fazer cousas muito extraordinarias. E esta vez entrou em hum, q̄ tomando hũa espada nas maõs como doudo, daua muitos golpes em si; arremetia a quem achaua, depois se foy carregar de pedras bem de vezes, dizêdo que o diabo lhe fazia obrar semelhantes cousas, daua grãdes gritos, escumando pella boca. Estiueraõ presentes a este acto, os dous homens, que el Rey do Tibet nos tinha mandado, & fizeram grandes zombarias das ceremonias dos Gentios, dizendo por muitas vezes, que nellas mostrauão qual era a sua ley, porem os mesmos Tibetenses, tem algũas cousas que parecem bem fora de preposito, & muito semelhantes às dos outros Gentios, como a seguinte. Todos os meses se ajuntao os lambàs no primeiro dia, & depois de estarem a maior parte do dia cantando a seus instrumentos, ordenão hũa procissão, em que leuam muitas bandeiras, atambores, trombetas, & elles assi ordenados cantando ao som de seus instrumentos, saem pella Cidade fora, indo no meio desta procissão tres figuras horrendas dos diabos, o fim desta procissão, segundo dizem, he ir lançar fora o diabo, & sobras mãs, como quem faz exorcismos, pera que não fassão aquelle meç mal algum à Cidade, perã este effeito leuão estas figuras, depois de feitas algũas ceremonias, tornão pera suas casas muy contentes, & seguros, que naquelle mes não succederã

Novo descobrimento

cederá cousa de mal algum. Da mesma feita que segue a gente deste Reyno, & da mesma lingoagem, sam outros muitos Reynos que se seguem ao diante, que confinão com a China. Estando nòs presentes vierão a esta Cidade passante de duzentos homens mercatores, com varias cousas da mesma China, que elles dizem comprarão là em suas terras, aos Chinas, & as trazem a vender cá, & vem estas cafilas todos os annos; as fazendas mais ordinarias, são algũas cedas gróssas, muitas procelanas, & chà de que ha grande vfo no Tibet, E por isso he carissimo, & outras semelhantes. Pello que sendo esta a Cidade da gente, & terras do Tibet, & tão estendidos os Reynos, bem se deixa ver quam grande porta nos abriu o Senhor pera a promulgação de seu sagrado Euangelho, & como V. R. & os mais Padres amantissimos dessa India, tem tanto nos olhos, & coração; o bem das missoes, como vemos naquellas, que inda promettem de si menos fructo, como a Massalagem, S. Lourenço, os Rios de Guama, & outras muitas no Sul, onde os Padres não são bem recebidos, antes lançados de fora; com tudo isto instam kua, & outra vez, por tornar, passando mil difficuldades, por ganhar algũas almas pera o Ceo, claro fica, o muito que V. R. metera de cabedal pera estoura missaõ, que tanto de si promete, tomar pè não duuido que o tome, por meo das oraçoens, & sacrificios de V. R. nos quaes, & em sua benção muito me encomendo, &c. Agra 8. de Novembro de 624.

Antonio de Andrade.

L A V S D E O.

L I C E N C A S.

P Ode-se imprimir. Lisboa, 22. de Setembro, de 626.

O Bispo Inquisidor Gèral.

P Ode-se imprimir, a 26. de Setembro de 626.
Eugenio Cabreira.

Q Ve se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrà sem ser taxado. Em Lisboa, a 28. de Setêbro de 626.
D. de Mello: Misquita.

E stà conforme com seu original, a 19. de Oêtabro, de 626.
O Bispo Inquisidor Gèral.

Taxão Esta Relação em hũ Vintem a 19. de Oêtn-
bro, de 626. *Misquita. Cabral.*



RES
66197

L I C E N C I A S .

Obsteimpflicht. Lisboa, am 24. de Setembro, de 1818.

O Regente do Reino.

Obsteimpflicht. Lisboa, am 24. de Setembro, de 1818.

Le 5.ª parte da Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818, e a Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818, e a Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818.

Le 5.ª parte da Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818, e a Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818, e a Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818.

Le 5.ª parte da Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818, e a Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818, e a Real C.ª de 17. de Setembro, de 1818.

